

1822-1922

ALBERTO RAMOS

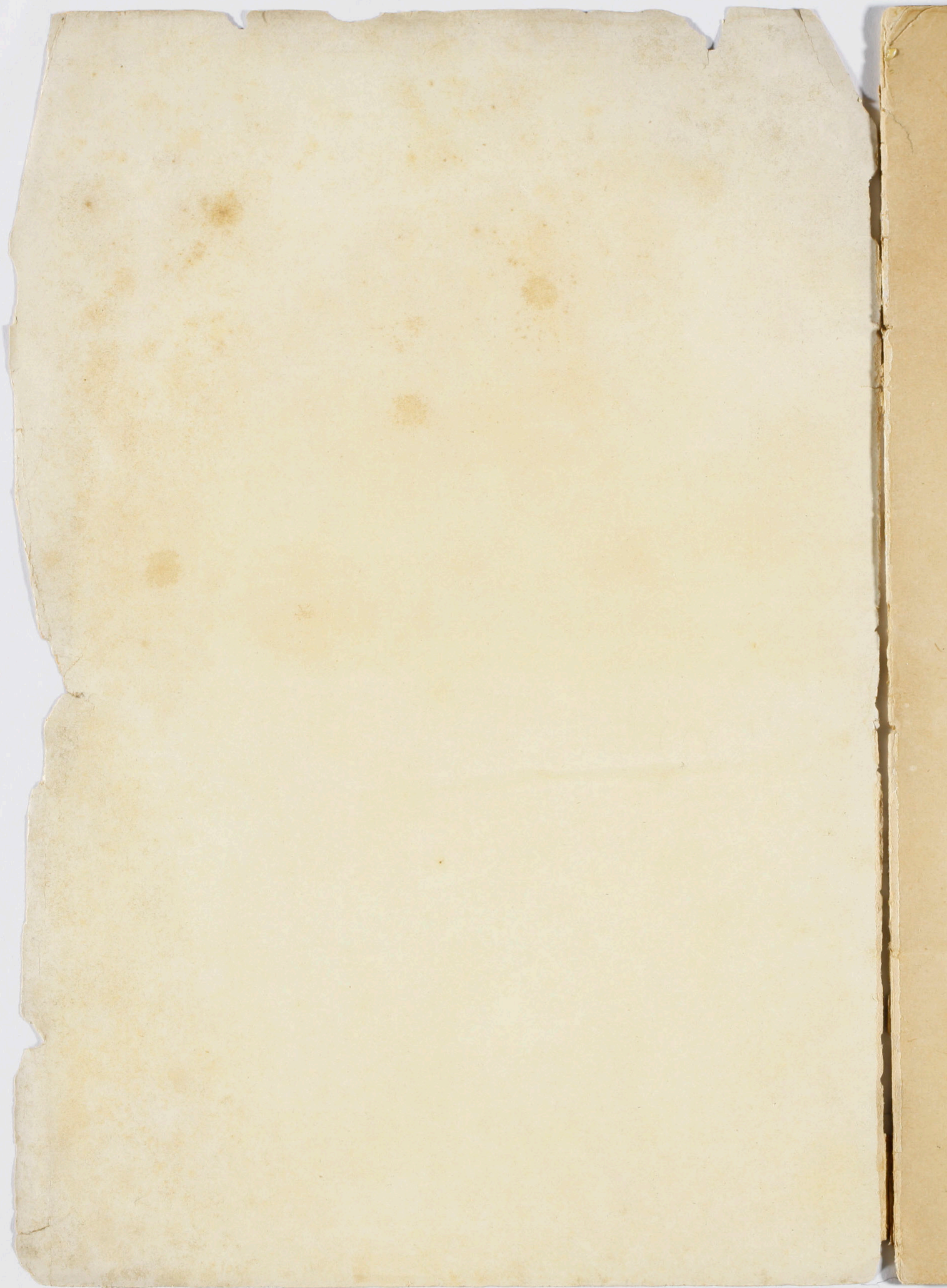
*Bux  
2.C.*

CANTO  
DO  
CENTENARIO

SORIA & BOFFONI  
EDITORES

9149  
cc

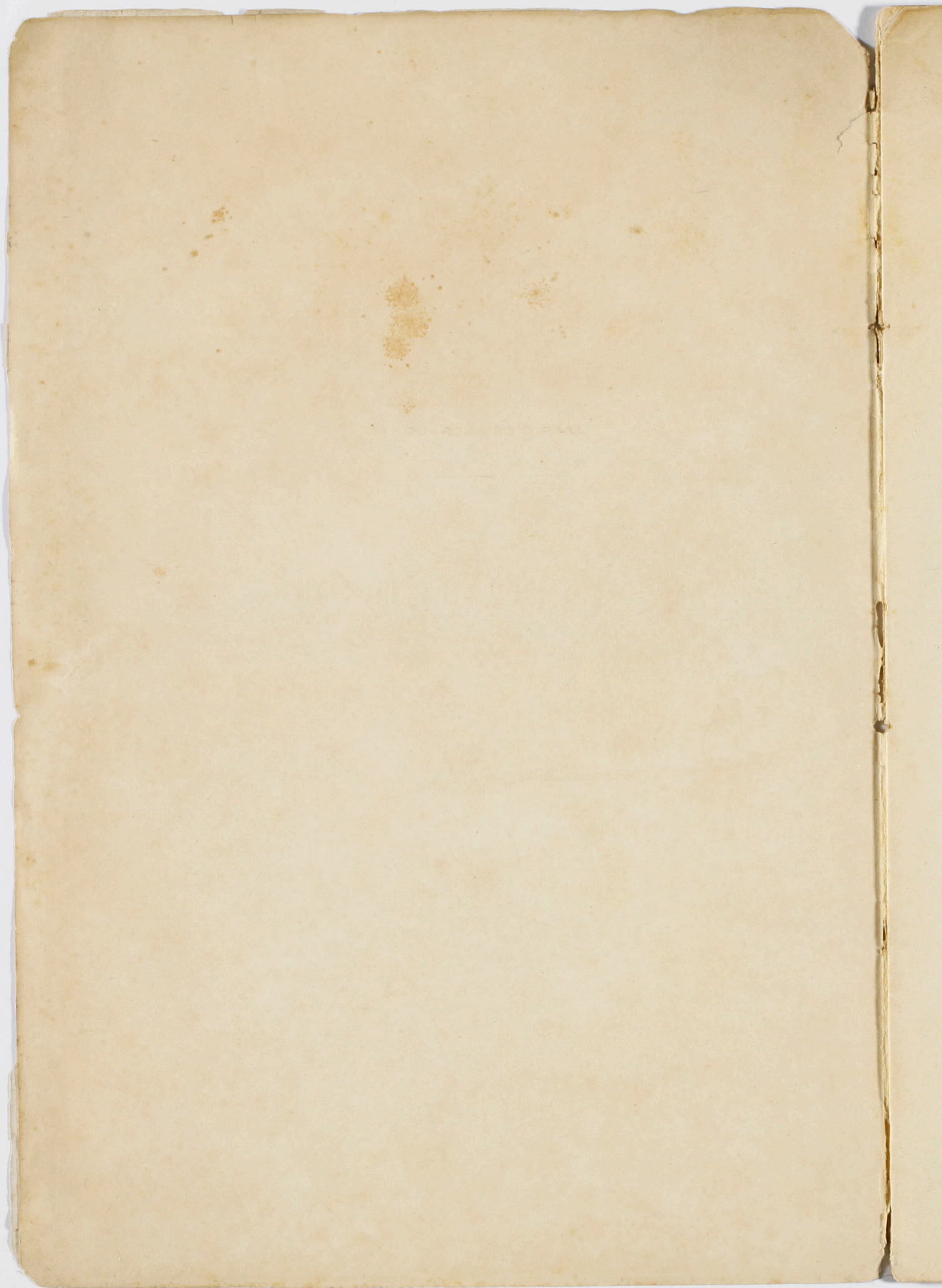














MARIO DE ANDRADE

$\beta$	$\sqrt$
$i$	$/j$

# CANTO DO CENTENARIO

6.015



MA  
869.9149  
R175c



Uma vez Alberto Ramoz errou mesmo inteiri-  
rinho. Foi quando escreveu o Canto do Centenario  
duma elevação chata, duma nobreza banal  
e prozaiica, tão arara e sem novidade ou ele-  
gancia que custa a gente acreditar que aquela

ALBERTO RAMOS

versalhada tenha saído de Alberto Ramoz.  
Oficial acaba acreditando. Acaba acreditando  
porquê por duas ou tres vezes bulbuia no  
esgarço lamento alguma flor bonita ou pelo  
menos, menos vulgar. Assim foi a introdução vai  
indo e a gente vai esperando, esperando alguma  
coisa, afinal aparece a pg 6 toda, (Edição Soria e

## CANTO DO CENTENARIO

Boffoni, 1922) elevada e vasta na dicção, bem no-  
bre. E é o fim da Introdução, na pg 7 e' que  
principia mesmo a vulgaridade ofensiva, co-  
ra de grupo escolar infelizmente quasi. Na  
chamada do Estado tem uma nota ~~para vi-~~  
ver: "Um nada e um mundo, um circulo e o infinito!"

Um lago, e ressonancia\* de oceano;

Estrofe dum poema não escrito,

Sergipe! o Brasil todo é sergipano."

Si não for verdade pelo menos é original e  
pega. Mas por ex. eis como é chamada ~~pega~~ pro-  
fessorista normalista a Terra do dr. Epitacio Per-

soa: Honra e louvor á Paraíba ardente

A quem devemos nosso presidente,

O piloto robusto e devotado

Soria & Boffoni, EDITORES

RIO DE JANEIRO

Que dextera mente rege a nau do Estado

Através de relices e de esollor,

Bom piloto de Deus! Deus te abra os olhos!

Vai contigo a fortuna do teu povo!"

Voga segura nau do Brasil novo."

É impossível diante dum entusiasmo comemorativo  
perturbando pessoa tão discreta, a gente não ter sanda-  
de (avant la lettre) do e programista forte e sempre elejan-  
te que mais tarde caçaria:

É o de facto sem gloria genuina!

É um portento! É um dos Tamaritais,



é o sum do País da Pátria; é o sum dos Tais  
Forçantes que nos levam à ruína  
(leitura dos Epi, Gramas)

Enfim o Canto do Centenário é uma obra in-  
ferior, indigna mesmo da elegância espiritual de  
Alberto Ramos. Elegância que, diga-se de passa-  
gem, mal encobre uma alma apaixonada e emi-  
nentemente lírica. Lucem que leu as estrofas  
magníficas, tão elevadas e doces, das Elegias  
(1919) reconluc a minha afirmação. Mas Alberto  
Ramos junto ao verso um pouco forçado de  
pagarismo antigo que lhe enfraquece a persona-  
lidade contemporânea numa exatidão e numa  
imitação indigna dele, possui também um  
lado moralista que apesar de tiradas imprevis-  
tas,

"Não vos disse: fugi do mundo e do pecado.

Moços, disse: fugi do vício e da impostura

("Despedida". Elegias e Epigramas)

que <sup>apical das vontades, sempre,</sup> ~~seu~~ última análise vai além da lição  
colégial, não deixa de ser eminentemente poética  
e por vezes, muitas vezes, sem largueza e sem acci-  
tação. Disse ele nascer as páginas mais belas  
de "Despedida" e sobretudo do Canto do Cente-  
nário.





Meu canto, meu ultimo canto,  
alcyoneo! da minha esperança  
mais alta, do meu sonho mais santo,  
meu canto de gloria e victorial  
Annos e annos guardei-o na lembrança,  
no coração e na memoria,  
como a terna mãe no ventre augusto  
guarda o doce fructo presentido,  
tremendo de alegria e susto;  
como a terra guarda a semente,  
fechada em si profundamente,  
o tenro grão dourado e cheio,  
crescido no calor do seio.  
E eis chega o dia da abundancia,  
oh maravilha! o grão é trigo,  
o trigo é pão, o pão sustancia.

Tambem chegado é o nosso dia!  
Meu canto alegre emfim resoa,



vibra implacavel melodia!  
Voz que proclama e que abençoa,  
voz que interroga e persuade,  
voz de perdão, voz de bondade,  
voz oblação, voz sacramento,  
voz rogativa e mandamento,  
clamor de todos os clamores,  
amor de todos os amores,  
voz do meu céu, voz do meu povo,  
immensa voz de um mundo novo,  
de uma belleza nova mais bella,  
de uma grandeza nova mais santa,  
de uma força maior que se revela,  
sóbe, resoa e canta  
tumultuosa, indomita, selvagem,  
o canto que dormia no meu peito  
e mando a cada coração, mensagem  
de alegria e de amor ao povo eleito!

Meu formoso Brasil, patria querida!  
Desconhece-te o frivolo estrangeiro;  
tu de ti mesma vives esquecida,  
na indolencia de um morno captiveiro,  
contente só da gloria de ser bella.  
Eia! desponta e brilha,



mensageira da sorte,  
uma aurora maior que aquella  
manhan de encantamento e maravilha  
que ha cem annos passados  
o grito ouviu INDEPENDENCIA OU MORTE!  
de accesos corações descompassados  
palpitanes de amor e ansias secretas.

Onde os teus filhos? onde os teus poetas?  
os que pratiquem hoje o grande rito,  
os que celebrem hoje o grande canto  
e lancem hoje aquelle mesmo grito  
de amor da patria, eterno e sacrosanto?

O que hoje aqui se canta é um canto novo,  
e quem tiver ouvidos ouça e entenda;  
uma nova magnifica offerenda  
hoje aqui se depõe no altar de um povo.  
Quem de vós é o divino officiante,  
digno da portentosa investidura,  
que revestisse a esplendida armadura  
e que embocasse a trompa radiante?  
que fosse a voz das vozes confundidas,  
a palavra que manda e que obedece,



o coração dos corações, a prece  
unanime das preces repetidas,  
e a vida, a vida de milhões de vidas?

que fosse como toque de alvorada,  
tanger de sinos em manhan de festa,  
como orvalho do céu, como rajada  
que passa e verga os tópos da floresta;  
fogo que abrasa, voz que exhorta e clama,  
e ao mesmo tempo verbo, orvalho e flamma?

Deus louvado que deste ao filho obscuro,  
premio de tantas lides e canções,  
viver este minuto do futuro,  
e contente alegrar os olhos lassos,  
fruindo os dias ultimos do outono,  
ao sol da patria livre e independente;  
e um novo ardor e generoso entono  
no coração lhe accendes, e lhe accordas  
nas cavernas do peito as velhas cordas,  
que resoam maravilhosamente  
temperadas para a oblação divina  
que hoje consagrarei, aêdo novo,  
no altar da patria, em face do meu povo,  
como Sophocles grego em Salamina.



## 2ª voz

Brasil avante! é o grito de commando.  
Porfiar! a divisa do futuro.  
Vencer! não odiando, mas amando.

Brilha nos céus o signo do destino,  
resplandece na terra um sol mais puro.  
O mundo inteiro é novo e matutino!

## CÔRO

Manhan da consciencia humana!  
Desce nos corações, divino orvalho!  
Deus os homens irmana  
para a festa do amor e do trabalho!

## 3ª voz

Meu formoso pendão! sóbe e fluctúa,  
mensageiro de paz e de alegria,  
entre os povos da terra, nossa e sua.

Livre palpita desfraldado ao vento,  
a cada coração consolo e guia,  
a cada berço rogo e mandamento.



## CÔRO DOS ADOLESCENTES

Verde — amarello — azul é toda a terra,  
o céu e a terra inteira.  
Todo o meu coração com tudo o que elle encerra  
palpita na bandeira!

## 4ª voz

Que outra terra te iguala em formosura,  
patria! que tenha esse sorriso eterno,  
essa graça infinita, essa doçura?

Feliz daquelle que nasceu teu filho!  
No teu sólo sagrado me prosterno  
e para te adorar a fronte humilho.

## CÔRO

Que holocausto depôr nos teus altares,  
que homenagens devidas?  
Não são teus nossos campos, nossos lares,  
nosso amor, nossas vidas ?

## 1ª voz

Ouvi! Meu solitario canto cessa!  
Ouvidos quer meu coração cançado,  
quer outras vozes minha voz oppressa.



Não sejam sempre tímidos accóordes,  
mas immenso clamor multiplicado  
de milhões de almas, livres e concordes

CÔRO DOS ESTADOS

Amor da patria! abraza nossas veias!  
une estes braços, funde estas cadeias!  
Amor da patria, eterno e sacrosanto.  
Que não póde este amor que póde tanto!

1ª voz

Ah, meu sangue reconhece o grito!  
Não faltastes ao chamamento,  
como não faltareis no momento  
exacto do dever prescripto.

Bemvindos sêde, irmãos ESTADOS!

Mas um por um sereis cantados.

AMAZONAS! és um mundo que dorme  
e espera o Deus que o tire ao cáos informe.  
Accorda, é tempo, irmão! sê destemido,  
ou primeiro que accordes és comido!



Nobre PARÁ, vedeta ao norte! alerta!

MARANHÃO! minha terra tem palmeiras  
onde canta o sabiá! Canta e desperta  
agora e sempre as almas brasileiras!

Valoroso PIAUHY, brasilea Suissa!  
Quem te chamou assim fez-te justiça.

CEARÁ! Meu denodado cearense,  
contra ti conjurada, iniqua sorte  
se obstina. Mas a sorte não te vence!  
Honra a terra natal, irmão! sê forte!

RIO-GRANDE DO NORTE! A tua historia  
é breve, irmão! Mas foi escripta pelas  
duas azas esplendidas da gloria  
num pedaço de céu entre as estrellas!

Honra e louvor á PARAHYBA ardente  
a quem devemos nosso Presidente,  
o piloto robusto e devotado  
que dextramente rege a náu do Estado  
através de recifes e de escolhos.  
Bom piloto de Deus! Deus te abra os olhos!  
Vai contigo a fortuna do teu povo!



Voga segura, náu do Brasil novo!

PERNAMBUCO livre e republicano!  
Honra e gloria ao leão pernambucano!  
Irritada ainda a juba lhe fulgura.

Deus te salve, loba das ALAGOAS!  
mãe que crias com leite de bravura  
filhos que dás á patria, que apregoas!

Um nada, e um mundo; um circulo e o infinito!  
um lago, e resonancias de oceano;  
estrophe de um poema não escrito,  
SERGIPE! o Brasil todo é sergipano!

Nossa grande e sublime irman BAHIA!  
Quem ousa disputar-te a primasia  
do falar eloquente e persuasivo?  
Gloria aos deuses! Demosthenes é vivo!

E' a tua vez, nobre ESPIRITO-SANTO!  
Amen! que mais juntar-te ao nome e ao canto?  
Livra-te dô meirinho e do baraço!

Um preito á terra fluminense! e passo.



Salve, DISTRICTO FEDERAL! e a gemma  
formosissima e rara do diadema,  
tamoia, carioca e paisana,  
mimo e inveja das capitaes! Hosanna!  
em teu berço de palmas altaneiro,  
incomparavel Rio de Janeiro!  
Guanabara que o mundo maravilhas!  
Gloria a Deus, Paquetá, joia das ilhas!  
(De ti nasceu meu canto! ilha dilecta,  
sê louvada nos versos do poeta!)

Hosanna, SÃO PAULO liberalista!  
Viva Deus e o café, terra paulista!  
Teus sóes douraram nossas alvoradas,  
SETEMBRO, INDEPENDENCIA OU MORTE!, ANDRADAS,  
esta gloria é paulista e brasileira.  
Tres vezes salve, terra hospitaleira!  
Genitora de heróes, nutriz de povos,  
severa educadora de homens novos,  
mestra das Artes, mestra do Direito,  
que nos promete um mundo mais perfeito,  
tua estrella nascente assombra.

Possa  
brilhar sempre no céu, sublime e nossa!



MINAS e liberdade! Eu vos saúdo,  
cimos dourados, picos altaneiros,  
da concordia civil baluarte e escudo!  
Heróes, santos e martyres mineiros,  
poetas da liberdade, eu vos saúdo!

PARANÁ, hoch! Hoch, SANTA CATHARINA,  
brasileira, colona, e peregrina!  
Joias gemeas do indigena thesouro,  
peregrino é o fulgor, mas é nosso o ouro.

Salve, GOYAZ! immenso MATTO-GROSSO!  
coração palpitante do colosso!  
Irmãos! vossa grandeza conjecturo  
nas dobras luminosas do futuro!

RIO-GRANDE DO SUL! Eu sou teu filho!  
(Pelotas foi meu berço. Não lhe frustre  
invejoso rival o humilde lustre!)  
Não poudes a ingratidão, não poudes o exilio,  
arrancar-me do peito, onde palpita,  
a saudade do ninho hospitaleiro;  
este peito é gaúcho e brasileiro.



Patria rio-grandense! sê bemdita!  
Bemdita no teu coração enorme  
e invencível de mãe e de leôa,  
na tua vigilância que não dorme;  
na faina industriosa e diligente  
de cidades e villas, e na gente  
generosa e leal, honrada e boa;  
nos trabalhos do campo socegado  
e na força pacífica do gado.

Revivei, dias placidos da infancia!  
Companheiros da minha tenra idade,  
recebei o meu beijo de amizade!

Onde quer que entre as nevoas, á distancia,  
suba o fio de fumo de uma choça,  
(ladram cães; apparece á porta a linda  
roceira; o rancho todo se alvoroça,  
fumega o chimarrão de boa-vinda);  
ou que em noite de marcha e de pampeiro  
brilhe na treva a luz de uma pousada,  
intima, cordial, convidativa,  
Terra Gaúcha! tiro o meu sombreiro,  
agito o pála e grito: Viva! Viva!



## 2ª VOZ

Eis um por um fostes citados  
no rol glorioso e reluzente!  
Um por um viestes, ESTADOS!  
Um por um dissestes: Presente!

## CÔRO DOS ESTADOS

Presente agora e a todo instante,  
Brasil! presente em toda parte,  
de norte a sul, perto ou distante,  
para servir-te e para amar-te!

## CÔRO DOS ADOLESCENTES

Salve, terra natal! Eden predestinado!

## 1ª VOZ

Mas tu terás meu melhor canto,  
UNIÃO! que invóco e glorifico  
hoje e por todo o sempre, prosternado  
no altar da patria, augusto e sacrosanto;  
que foste a rude, férvida advertencia  
que o tibio rei moveu ao grande FICO;  
que foste a voz que disse INDEPENDENCIA



ou MORTE!; o ésto da multidão fremente  
a 6 de abril, na praça, onde sorria  
o sol da liberdade alvorecente;  
e a 7 a explosão louca de alegria!

que foste a espada de Caxias, bravo  
dos bravos, invencível paladino,  
immortal vingador do injusto aggravo!  
de Osório o pála, emblema do destino,  
solto ao vento dos pampas alteroso,  
da Victoria certíssima promessa;  
a formidável senha de Barroso

O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER

desde aquella manhan de junho impressa  
nos corações, por todo o sempre, vivo,  
fulgurante e sublime imperativo!

que foste aquella jubilosa aurora,  
rutilante de todos os matizes  
de alegre maio, esplendida e sonóra,  
orvalhada de lagrimas felizes,



quando a immensa misericordia, feita  
anjo e mulher, feita celeste graça,  
redemptora desceu sobre uma raça;  
e a propria Gloria ungiu a fronte eleita!

que foste a grande voz de Patrocinio  
negro, tremenda e angelica na luta,  
Lopes Trovão cyclopico fulmineo  
demolidor! Quintino, alma impolluta;  
que foste Benjamin Constant prégando  
ao moços, digno do alto apostolado;  
Deodóro, patriarcha venerando,  
glorioso, sereno, immaculado,  
e o sol de 15 de Novembro e a fálá  
bronzee, na bocca de Floriano: Á BALÁ!

CÔRO

UNIÃO! seja o nosso lemma,  
nossa força e lei suprema!

2ª VOZ

Vossa patria qual é, Brasileiros? Será  
o Amazonas immenso, o estupendo Pará,  
fabuloso vergei, miragem feiticeira?



Não! Maior e mais linda é a patria brasileira.

E' Sergipe? Goyaz, perola do sertão?  
Serás tu, verdejante, umbroso Maranhão,  
onde canta o sabiá na fronde da palmeira?

Não! Maior e mais linda é a patria brasileira.

Pernambuco será, joia do mar azul?  
Serás tu, serás tu, Rio Grande do Sul,  
coração vigilante ao longo da fronteira?

Não! Maior e mais linda é a patria brasileira.

Será São Paulo e a sua grande capital?  
Bahia, que circumda uma gloria immortal?  
Minas, livre e feliz, pastora e boiadeira?

Não! Maior e mais linda é a patria brasileira.

Porém de norte a sul do colosso BRASIL,  
Filhos da mesma raça altiva e varonil,  
tão longe alcance a sombra augusta da bandeira,

Brasileiros! irmãos! é a PATRIA BRASILEIRA!



## CÔRO

A patria é o nosso amor, total e indivisível,  
a patria grande, augusta e forte!  
Nossas mãos entrelaça, união invencível,  
pelo Brasil até á morte!

## 1ª voz

Longo é o rio da Eternidade!  
longo e profundo! Sombra aparente,  
passo. Belleza! gloria! amizade!  
Mal respiro, sôrve-me a torrente!  
Ah, mas o grito  
deste immenso amor é infinito!

Irmãos, sêde unidos!

Não é grande o que abate glórias e grandezas,  
o que dita leis aos povos opprimidos,  
o que calca aos pés as raças indefesas;  
o que a innocencia opprime,  
o que offende a castidade,  
o que se eleva pelo crime,  
o que triumpho pela iniquidade.



Grande é o verão perfeito,  
íntegro de corpo e alma,  
que os caminhos seguros  
da JUSTIÇA e do AMOR segue direito,  
e rectamente cresce como a palma.

Irmãos, sêde puros!

Não é rico o senhor de infinitos rebanhos,  
de immenso gado e de campos tamanhos,  
cobertos de café, cáucho, cacáo e trigo;  
o que abastece emporios desmarcados,  
Nova-York, Amsterdão, Bordéus, Lisboa, Vigo,  
o que espreita de longe os cambios e os mercados,  
e nas garras, inopinadamente, aferra,  
para o tragar, o ouro da terra.  
Riqueza é ter em si o proprio contentamento,  
para o alacre festim lauta mesa servida,  
contentar-se de pouco, alegrar-se da vida,  
sabendo que ella dura apenas um momento;  
é amar, piedade ser, ser flamma que irradia,  
mas aquece, não fraca luz mortíça;  
amar, servir a patria, os homens, a justiça,



amar e honrar os penates augustos;  
mais apurado erguer-se cada dia;  
deixar o corpo á terra, a alma prendel-a  
ao carro de ouro de uma estrella!

Irmãos, sêde justos!

Não é forte o que tem exercitos enormes  
resplandecentes de armas e uniformes,  
e esquadras, cujo poderio espanta,  
e capitães, arbitro dos destinos.  
(Mentiu a voz que disse: A guerra é santa!  
a vida é santa, monstros assassinos!)  
Aquelle é forte  
cujo infinito exercito é o DIREITO,  
cujá armada invencível é a JUSTIÇA;  
que paira sobranceiro á sorte,  
sem odio, sem inveja, sem cubiça,  
e sem temor no peito;  
o que commanda sem jactancia,  
o que obedece sem baixeza,  
o que nas horas de incerteza  
guarda fidelidade e constancia,  
unido á patria irreductivelmente  
como á terra a semente



## CÔRO DOS ESTADOS

UNIÃO! seja o nosso lemma,  
nossa força e lei suprema!

## CÔRO

Amor da patria, abraza nossas veias,  
une estes braços, funde estas cadeias!  
Amor da patria, eterno e sacrosanto!  
Que não póde este amor, que póde tanto!

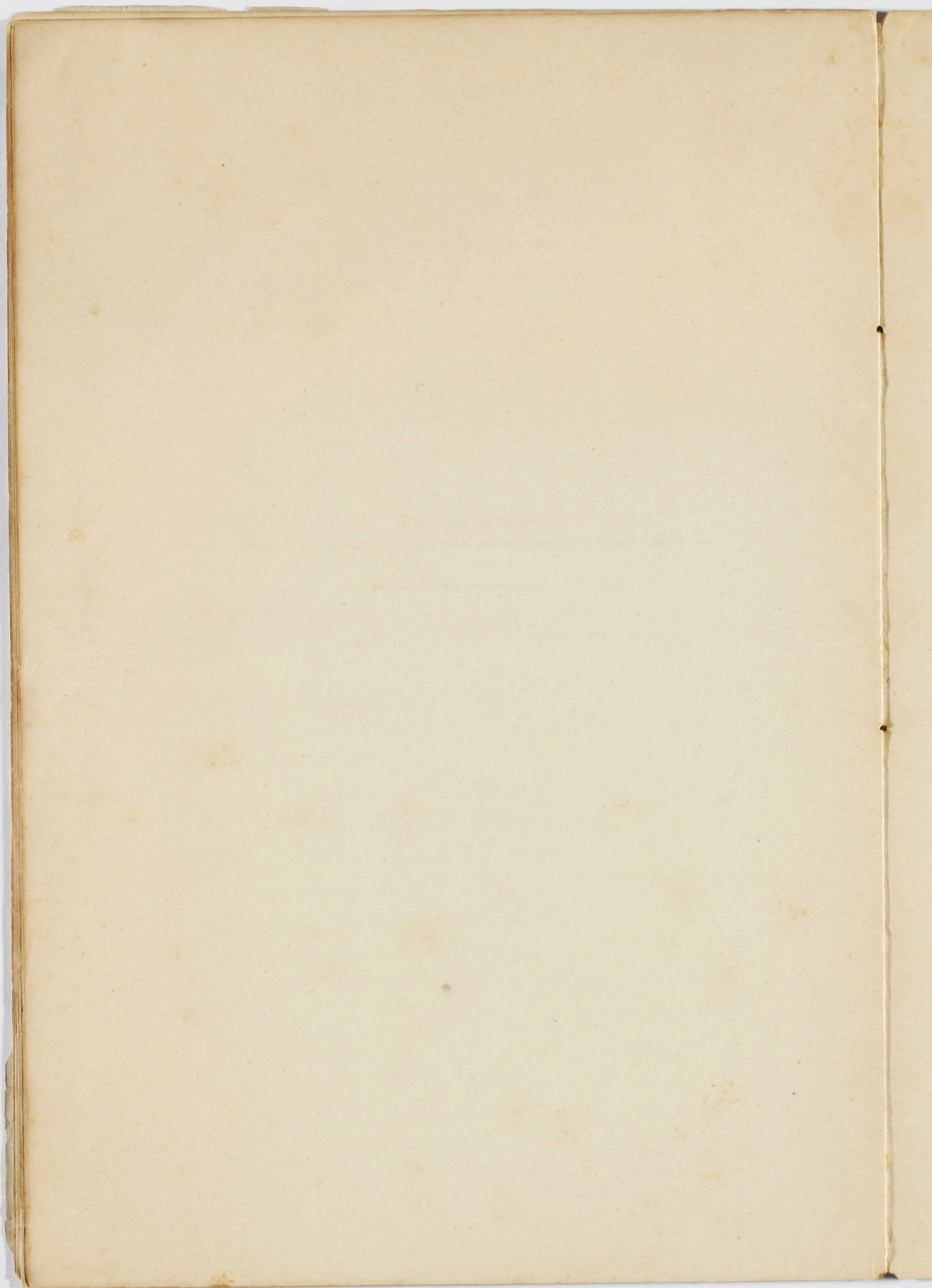
## 1ª voz

Meu canto, meu ultimo canto,  
alcyoneo! ignota melodia,  
vento asperrimo e fogo sacrosanto!  
Meu canto de paz e alegria  
e infinito contentamento!  
De ti me despeço, é o momento!  
(Em vão tentais deter meus passos,  
prender-me em vão, formosos braços!)  
Adeus, vida, rapida miragem!  
mundo orvalhado e matutino!  
Camaradas! traga-me a voragem...



Tu, meu canto, segue o teu destino!  
Anda sem trégua e sem repouso;  
anda de cidade em cidade,  
de villa em villa; em cada pouso  
entra e pede hospitalidade.  
Entra no rancho do tropeiro  
com o minuano e com o pampeiro;  
busca o operario na officina,  
o mineiro na sua mina,  
o lavrador na sua roça,  
o pescador na sua choça;  
busca o soldado que bivaca,  
e canta e fuma na barraca,  
ou monta guarda a noite inteira  
lá num recanto da fronteira;  
busca o marujo, horas a fio  
perdido em sonhos na amurada,  
seguindo a esteira do navio;  
chega-te alegremente e brada,  
com a voz e os gestos esquecidos  
dos maiores, presentes e invisiveis,  
em cada peito brada: SÊDE UNIDOS,  
IRMÃOS, E SEREIS INVENCÍVEIS!

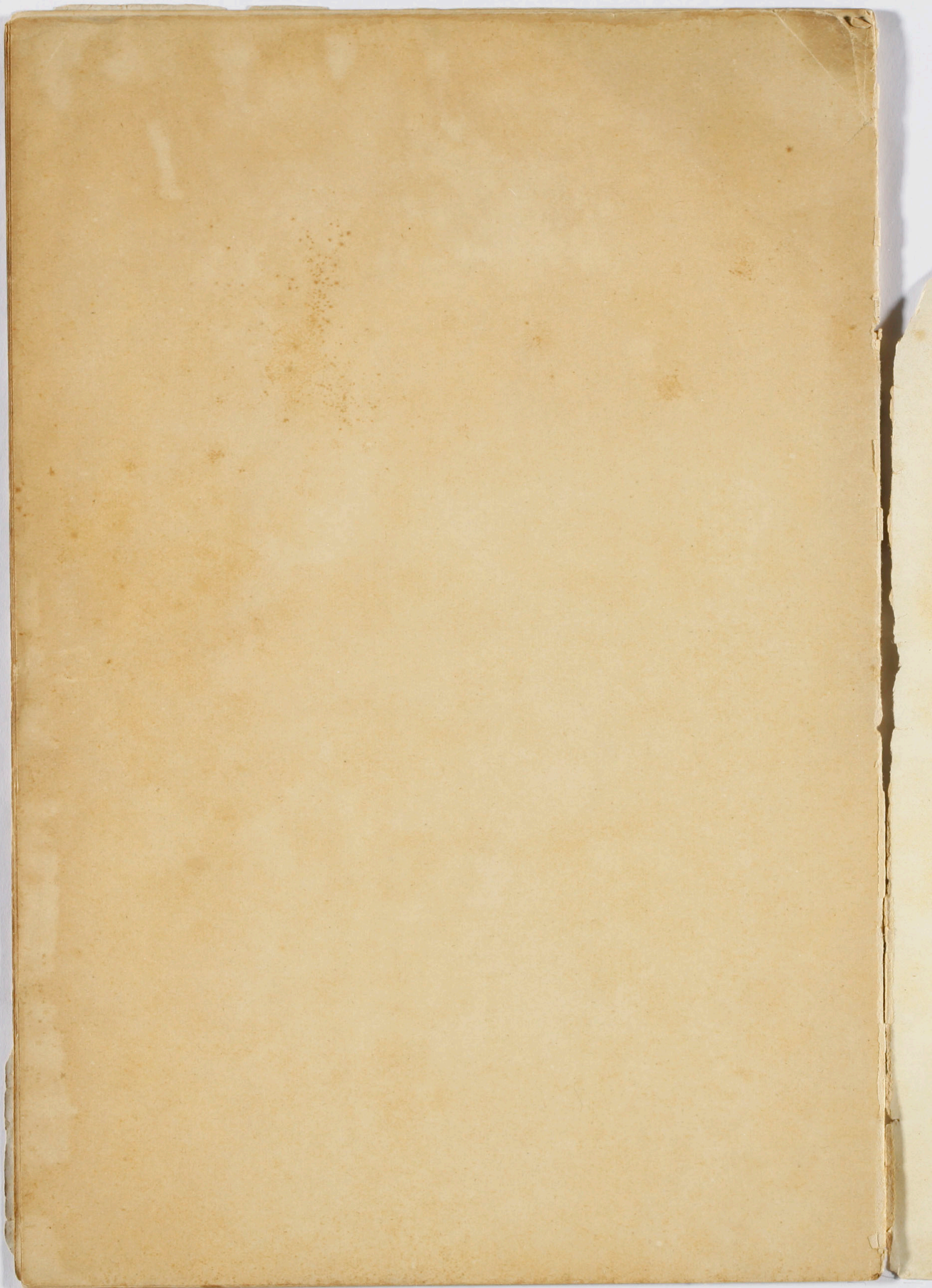






ACABADO DE IMPRIMIR  
AOS CINCO DE SETEMBRO DE MIL E NOVECENTOS E VINTE E DOIS  
NAS  
OFF. TYP. DO "JORNAL DO COMMERCIO"  
—  
RIO DE JANEIRO











MA  
86  
RL